



O papel da Filosofia na atualidade: uma discussão a partir de trabalhos de conclusão de curso

The role of philosophy today: a discussion from Undergraduate thesis

El papel de la filosofía hoy: una discusión de los Proyecto Final de Curso

Brayan Lee Thompson Ávila¹,

Pontífice Universidade do Paraná/PR, Brasil

Fábio Inácio Pereira²

Pontífice Universidade do Paraná/PR, Brasil

Recebido em:21/07/2021

Aceito em:17/10/2021

Resumo

O presente trabalho tem como tema o papel da Filosofia na atualidade a partir dos TCCs da PUCPR – Câmpus Maringá, sendo a questão central a abordagem das problemáticas que os homens e a sociedade vivem na contemporaneidade com os autores e temas dissertados nestes textos, observando as características desta produção acadêmica e suas relações com os dilemas humanos atuais a partir do contexto de produção do conhecimento de nível superior e do desenvolvimento histórico da disciplina Filosofia no Brasil. Como método foi realizada uma análise descritiva dos resumos, introduções, conclusões e referências bibliográficas e criadas categorias utilizando a Teoria Fundamentada nos Dados. Conclui-se que os alunos compreendem a Filosofia como possuidora da ação de compreender-refletir e transformar as pessoas e o mundo.

Palavras-chave: Filosofia. Metodologia Filosófica. Trabalho de Conclusão de Curso.

Abstract

The present work has as its theme the role of philosophy today from the TCCs of PUCPR - Campus Maringá, having as its central question how these works address the problems that men and society live in contemporary times with the authors and themes discussed in these texts, observing the characteristics of this academic production and its relations with current human dilemmas from the context of higher level knowledge production and the historical development of the Philosophy discipline in Brazil. As a method a descriptive analysis of the abstracts, introductions, conclusions and bibliographical references was performed and categories were created using the Grounded Theory. Concluding that students understand philosophy as having the action of understanding-reflecting and transforming people and the world.

Keywords: Philosophy. Philosophical Methodology. Undergraduate thesis

Resumen

El presente trabajo tiene como tema el papel de la filosofía actual de los TCC de PUCPR - Campus Maringá,

¹ brayan.avila@gmail.com

² fabio.inacio@pucpr.br

teniendo como su pregunta central cómo estas obras abordan los problemas que los hombres y la sociedad viven en los tiempos contemporáneos con los autores y los temas discutidos en estos textos, observando las características de esta producción académica y sus relaciones con los dilemas humanos actuales desde el contexto de la producción de conocimiento de nivel superior y el desarrollo histórico de la disciplina de la filosofía en Brasil. Como método, se realizó un análisis descriptivo de los resúmenes, introducciones, conclusiones y referencias bibliográficas y se crearon categorías utilizando la teoría fundamentada. Concluyendo que los estudiantes entienden la filosofía como la acción de comprender, reflexionar y transformar a las personas y al mundo.

Palabras clave: Filosofía. Metodología filosófica. Proyecto Final de Curso

Introdução

A Filosofia, como conhecimento voltado para o mundo e a humanidade, busca o sentido da realidade presente em nosso mundo e a ele se refere necessariamente, não sendo meramente teórica, visto que contribui para ordenar a prática humana (MAC DOWELL, 2010; JASPERS, 2006). À compreensão sobre o seu papel no contexto atual impõem-se dilemas, ao tentar responder como a humanidade, que evoluiu das cavernas para sociedades com significativo nível de desenvolvimento material, chegou a atual estado de crise.

Assim, o homem da contemporaneidade vive um processo de destruição do passado e do futuro, sendo que os sujeitos do presente crescem em uma espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época, ou seja, vivem para si, não para os que virão a seguir, na posteridade, há uma perda do senso de continuidade histórica (HOBSBAWM, 1995; LASCH, 1983).

Mais complexo ainda, quando se olha para a Filosofia enquanto disciplina escolar, é o fato de que os atuais sistemas educacionais estão eliminando os conteúdos críticos-reflexivos e das artes em prol de conhecimentos profissionalizantes, porque esses se pautam na lógica utilitarista e do lucro. Nessa perspectiva, as humanidades são preteridas, pois não parecem conduzir ao progresso pessoal ou da economia nacional.

Por essa razão, estão sendo eliminados de todos os níveis curriculares em favor dos cursos técnicos (NUSSBAUM, 2015), pois, talvez, sem esse conhecimento a manipulação das pessoas seja facilitada, como nos diz o filósofo alemão Karl Jaspers (2006):

Muitos políticos vêm facilitado seu nefasto trabalho pela ausência da Filosofia. Massas e funcionários são mais fáceis de manipular quando não pensam, mas tão-somente usam de uma inteligência de rebanho. É preciso impedir que os homens se tornem sensatos. Mais vale, portanto, que a Filosofia seja vista como algo entediante. Oxalá desaparecessem as cátedras de Filosofia, quanto mais vaidades se ensine, menos estarão os homens arriscados a se deixar tocar pela luz da Filosofia (JASPERS, 2006, p. 139).

Face a esse quadro – de sociedade complexa e em crise, bem como a perda de espaço nos

ambientes escolares –, acreditamos que a Filosofia possui um papel, tem algo a dizer para o mundo de hoje, pensando que ela está “encarnada” perfeitamente na rotina não somente dos professores e intelectuais deste campo, mas de todos. Sendo o conhecimento que demonstra verdades convictas e incômodas, ainda que outros não aceitem (MAC DOWELL, 2010), que perturba a paz, um conhecimento humano que procura o homem, escuta-o, observa-o, interessa-se por ele, sedenta por partilhar o destino comum da humanidade. Também nos ensina a não nos deixarmos iludir, a sermos corajosos e combater a tibieza perante este contexto difícil e, por fim, pensarmos que o nosso futuro depende dela (JASPERS, 2006).

É isso que objetiva o presente artigo, oriundo de uma monografia elaborada para a disciplina de Prática Profissional: Produção e Apresentação da Pesquisa em Filosofia, entender qual é o papel da Filosofia no mundo atual na ótica dos “novos filósofos”, daqueles que estão saindo do curso de licenciatura da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, no campus Maringá, a partir da manifestação concreta de seu pensamento, sua voz, o fruto de três anos de estudos: o trabalho de conclusão de curso.

Aprofundamo-nos na observação das introduções e conclusões de 76 textos a partir de análise descritiva, tendo como ferramenta metodológica a *Grounded Theory* (Teoria Fundamentada nos Dados). Ao trabalhar este objeto, com esta metodologia, percebemos que existem inúmeras possibilidades de análise, sendo impossível esgotar tal temática, por assim, estando abertas as portas para outras abordagens desse problema que é praticamente inédito no campo da Filosofia.

O TCC em Filosofia

No sistema universitário brasileiro o aluno percorre um itinerário formativo em que toma contato com arcabouço teórico de autores, conceitos, objetos e problemas nos mais variados ramos do conhecimento humano. Para comprovar que assimilou os conteúdos e alcançou as habilidades e capacidades exigidas, este é constantemente avaliado, por meio de provas e trabalhos.

Do mesmo modo, para demonstrar de forma aprofundada o seu aprendizado, é exigido, em parte dos cursos de graduação, um trabalho de cunho teórico, documental ou de campo, que represente o resultado de um estudo, expressando o conhecimento de um determinado assunto desenvolvido por seu autor, proporcionando a este observar, formular problemas, coletar dados, entre outras atividades, denominado de trabalho de conclusão de curso (TCC) (SEVERIANO, 2007).

Estruturalmente, esse texto passará por quatro fases de elaboração: planejamento, desenvolvimento, conclusão e socialização. Na fase de planejamento, ocorrerá o processo de escolha do

tema de estudo, partindo de uma descrição e contextualização dos dados coletados por meio de recursos ou estratégias metodológicas. No desenvolvimento, sucederá a seleção de fontes bibliográficas, organizando-as, analisando-as e criticando-as, apresentando caráter de adequação e encadeamento lógico. A fase de conclusão será o período de síntese das ideias e dos argumentos, na forma de deduções lógicas, acrescentando uma perspectiva pessoal às mesmas.

Ao final, na fase de socialização, ocorrerá a discussão e apresentação do trabalho, já que, em alguns casos, é prevista a sua defesa pública, para uma banca examinadora própria e a mensuração de uma nota final (SEVERIANO, 2007).

Esse tipo de escrita é diferenciado, se comparada às demais avaliações e trabalhos aos quais os alunos são submetidos durante seu percurso formativo, devido ao fato de, neste momento, os estudantes assumirem o papel de pesquisadores e não de meros sujeitos que absorvem conteúdo. Ou seja, é quando serão aplicados, de forma articulada e sistemática em um texto, os conhecimentos produzidos durante a graduação, ressignificando-se a partir da perspectiva do acadêmico, defendendo um ponto de vista e leitura de mundo, por meio de demonstração lógica de noções coletadas, processadas e analisadas. Portanto, a escrita dos TCCs surge da necessidade avaliativa das instituições que pretendem observar se os seus alunos possuem certas habilidades:

Ao solicitar a apresentação de uma monografia, o que a escola quer saber é se seu graduando ou candidato a especialista é capaz de reconhecer, desenvolver e fechar um problema de sua área, de forma competente. Competência em determinada área científica, extensa ou delimitada, deve ser a marca final do graduado ou especialista. Observa-se, portanto, que a exigência acadêmica se refere ao nível das pesquisas e de seus resultados (SANTOS, 2002, p. 45).

Nesse sentido, o TCC é entendido como monografia, terminologia que significa o tratamento rigoroso de um único tema, evidenciado pela sua etimologia: *Mono (único) + Grafia (escrita)*. Lakatos e Marconi (2003) definem monografia como trabalhos monoautorais e monotemáticos, apresentados em fase conclusiva da graduação ou de pós-graduação com o poder de cancelar um título de graduado ou pós-graduado, norteando sua estrutura por normas de instituições como a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Evitando uma confusão conceitual muito presente em obras de metodologia científica, adotamos a diferenciação entre as monografias de Graduação e Pós-Graduação, elaboradas por Lakatos e Marconi (2003):

Alguns autores, apesar de darem o nome genérico de monografia a todos os trabalhos científicos, diferenciam uns dos outros de acordo com o nível de pesquisa, a profundidade e a finalidade de estudo, a metodologia utilizada e a originalidade do tema e das conclusões. Dessa maneira, podem-se distinguir três tipos: monografia, dissertação e tese, que obedecem a esta ordem ascendente, em relação à organização, à profundidade e a extensão (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 236).

Desse modo, os TCCs, guiados por tal conceito de monografia, podem ser entendidos como o tratamento escrito de um tema específico que resulte de pesquisa científica, objetivando apresentar uma contribuição pessoal à ciência, de maneira descritiva e analítica em que a reflexão seja a tônica (SALOMON, 2004). Nessa acepção, além de ser escrito sobre um tema, possuirá a deliberada preocupação com questões relativas ao método, já que a investigação feita nesse tipo de trabalho observa um determinado assunto em todos os ângulos e aspectos possíveis.

Todavia, não lhe é característico trazer novas perspectivas ou encerrar um determinado tema, devido à impossibilidade de obter total novidade em um trabalho acadêmico qualquer, pois a ciência, sendo acumulativa, está sujeita a contínuas revisões (LAKATOS; MARCONI, 2003). Portanto, se podemos definir uma característica conceitual para o TCC enquanto monografia, é dado por Salomon (2004), uma pesquisa científica de caráter reflexivo:

Não há monografia sem pesquisa científica [...] sem a marca da reflexão, a monografia transforma-se facilmente em mero relatório de procedimento da pesquisa ou compilação de obras alheias ou medíocre divulgação. A reflexão é dominante na elaboração e comunicação da monografia (SALOMON, 2004, p. 258-259).

Conseqüentemente, podemos ponderar que o TCC, em termos de exigência avaliativa acadêmica, possui, também, o objetivo de produzir a reflexão crítica nos estudantes. Em razão do processo de elaboração do texto monográfico procedem uma série de atividades como leitura-estudo, análise de texto, crítica dos mesmos e discussão, síntese e comunicação de ideias. Fazendo-os, assim, superar uma deficiência presente no ensino básico brasileiro: a cópia acrítica de textos, ou seja:

Serve assim para corrigir o hábito que a escola secundária brasileira, infelizmente, tem desenvolvido nos alunos: o da pesquisa, em sua pior deformação conceitual, identificada como atividade de transcrição cega de textos superficialmente consultados e que resulta num trabalho cuja apresentação material e quantidade de páginas predominam como critérios de avaliação (SALOMON, 2004, p. 261).

Ao olhar o nosso objeto, o TCC de Filosofia, verificamos tratar-se de uma forma de conhecimento muito particular enquanto pesquisa acadêmica, pois apesar dos olhares serem similares a de outros

campos do saber humano, possui métodos, sistemas e linguagem que se distanciam das ciências exatas e até de campos das ciências humanas. Nesse sentido, é necessário demarcar o que é conhecimento filosófico, sendo fundamental para compreender as monografias aqui pesquisadas.

Uma primeira demarcação do conhecimento filosófico em relação às outras pesquisas acadêmicas é a preocupação com objetos que não são possíveis de serem conhecidos por meios físicos. Ou seja, a Filosofia é o ramo do conhecimento que se ocupa de objetos que não podem ser evidenciados em laboratórios, nem por cálculos matemáticos, nem por meio de testes, nem por meio de nenhum processo ou método científico, em outras palavras. O objeto da ciência é sempre sensível, ao passo que o objeto da Filosofia é sempre meta-sensível, isto é, inatingível aos sentidos (DREHER, 1992).

Outro ponto relevante é a natureza de constante ruptura com o pensamento preponderante, como mencionado por Chitolina (2015), a dinâmica dessa atividade humana, em seu processo histórico, difere da ciência, que entende o conhecer como acumulação, ou seja, que progride por acumulação. Assim, se é uma prática comum entre esses retomar e continuar o trabalho dos cientistas anteriores, o filósofo precisa abandonar a Filosofia anterior para iniciar uma nova, portanto “se diz que não há progresso na Filosofia, mas sucessão de Filosofias” (CHITOLINA, 2015, p. 210).

Destarte, podemos definir a Filosofia como o conhecimento das causas primeiras, que visa resolver o problema da vida, sua finalidade última, sendo possuidora de duas dimensões: prática, no sentido ligado à práxis humana, mas igualmente especulativa, teórica, já que a solução dos problemas sempre parte de um sistema de realidade. Portanto há a unificação máxima do saber e da realidade, não sendo mera especulação vazia, mas o lugar de confronto do pensamento com a realidade.

Nessa diferenciação do discurso filosófico em face das outras pesquisas acadêmicas, em termos de métodos e objetivos, este analisará as ideias, relações conceituais, exigências lógicas. Assim, podemos caracterizar o método filosófico como racional e dedutivo, partindo das experiências, como todo saber humano, todavia, transcendendo-as, porque esse conhecimento buscará o que é mais geral, formulando uma concepção unificada e unificante do universo, buscando responder as grandes indagações do espírito humano, em contraponto às outras ciências que se restringem ao âmbito da experiência (PADOVANI, 1993; LAKATOS; MARCONI, 2003). A esse olhar mais ampliado, podemos ponderar que o objetivo e o objeto da Filosofia é o *eu, o mundo e o outro*, como mencionado por Giles (1979):

O eu, o mundo e o outro – é isto o que vemos, mas que, no entanto, precisamos aprender a ver. É este eu, este outro que a Filosofia procura levar à compreensão e à expressão. É com essa finalidade que o filósofo interroga o mundo, e a visão de mundo seguro que podemos ver as próprias coisas, desde que abramos os olhos (GILES, 1979, p. 3).

Ainda que distante em termos de forma, mais racional do que empírico, o jeito filosófico de entender a realidade pressupõe uma ligação com esta, ou seja, esse saber pressupõe não a introspecção, mas a intersubjetividade e um relacionamento com o mundo e outros que nos rodeiam. A Filosofia é voltada para mundo e a nós mesmos, buscando o sentido da realidade, nessa perspectiva, o filósofo será um “demolidor” de certezas, já que não lhe cabe assumir qualquer pressuposto sobre tal realidade, tudo deverá ser repensado, reformulando em bases rigorosas toda e qualquer ideia, ignorando preconceitos e ideologias, justamente para saber o que é o ser “eu”, “ser mundo” e “ser outro” (GILES, 1979, p. 3).

Partindo de todos esses elementos sobre a diferenciação do conhecimento filosófico em contraponto às outras formas de pesquisas acadêmicas, possuidor de um discurso, objetivos e métodos próprios, podemos também demarcar a diferença dos TCCs desse campo. Uma definição que poderia ser adotada é a de procedimento racional, rigoroso e intencional.

Um texto monográfico de Filosofia é, portanto, fruto de um exercício de racionalidade, ao utilizar de conceitos, problemas e argumentos, sendo uma forma de exercitar o pensamento, por outro lado, tentando compreender a estrutura da realidade, a natureza do pensamento e o lugar do homem no mundo. Mesmo assim, não consegue atingir a totalidade deste objetivo, ou seja, ele é incompleto e inacabado, isto é, a monografia filosófica é um texto aberto, suscetível de interpretações, correções, acréscimos e alterações (CHITOLINA, 2015).

Metodologia

Como metodologia de trabalho, nos caracterizamos como pesquisa quantitativa-qualitativa, devido à natureza do objeto de pesquisa. Para isso, utilizamos como instrumentos de análise dos dados oriundos dos TCCs as noções de campo das pesquisas em Educação, bem como as de campos das Ciências Humanas, sendo elas: a análise descritiva e a teoria fundamentada nos dados – ou como é costumeiramente chamada pelo seu nome em inglês, *Grounded Theory*.

A análise descritiva de cunho hermenêutico caracteriza-se por pensar as características de determinada população ou fenômeno, para estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza (VERGARA, 2000), ou seja, são estudos que procuram determinar status, opiniões ou projeções

futuras nas respostas obtidas (STEFANELLO, 2008), portanto:

Pesquisas descritivas costumam se apoiar em estatística descritiva para descrever a população, fenômeno ou relacionar as variáveis. Podem possuir natureza quantitativa, tanto quanto qualitativas e a coleta de dados podem utilizar questionários e observações (BERND; ANZILAGO, 2016, p. 7).

Já a Teoria Fundamentada nos Dados (*Grounded Theory*) é um estilo de pesquisa qualitativa que busca gerar novas teorias por meio de alguns elementos básicos: conceitos, categorias e propriedades. A geração e o desenvolvimento desses elementos dão-se de acordo com um processo iterativo, ou seja, não são gerados a priori e testados subsequentemente. A ênfase da *Grounded Theory* é o aprendizado a partir dos dados e não a partir de uma visão teórica existente (PETRINI; POZZEBON, 2009). Portanto, por meio das tendências teóricas emergem os dados a serem analisados e as categorias a serem organizadas, não encaixando-se os resultados em categorias definidas a priori pelo pesquisador.

A filosofia como compreensão-reflexão e transformação do homem e da sociedade: o posicionamento dos alunos nos TCCs³

Em um primeiro momento de nossa análise, constatamos que 20 trabalhos não apresentam de forma clara nenhuma associação em relação ao papel da Filosofia na atualidade, possivelmente, pronunciando apenas a descrição de um tema ou autor, sendo assim, restaram 56 pesquisas, que foram categorizadas a partir das tendências que emergiam nos textos, a saber: compreender-refletir o homem; compreender-refletir o mundo e transformar a si-transformar o mundo.

Neste sentido, desde a sua criação, a Filosofia tem como centro de discussão o homem e sua relação consigo, com os outros e o com mundo que lhe rodeia. É reflexão e compreensão sobre o que é a vida e as formas e dilemas que aparecem para os sujeitos no decorrer do tempo. E estas noções são bem visíveis ao observar as falas dos alunos presentes nos textos dos TCC, como nos fala Fernando Rabelo (2010)⁴ em seu trabalho sobre Kierkegaard e a relação Fé e Existência: “Questões sobre o porquê

³ Foram escolhidos 76 trabalhos de conclusão de curso, disponibilizados na biblioteca do campus de Maringá, considerados como trabalhos de excelência perante suas bancas, tirando notas entre 9,0 e 10,0. Menciona-se que esses 76 podem não ser a totalidade dos trabalhos presentes na biblioteca, já que existem fatores como o empréstimo dos mesmos no período de coleta dos dados, o que pode alterar a quantidade, ainda sim, acreditamos que esse número de trabalhos possibilita uma amostra relevante para a nossa discussão.

⁴ As citações utilizadas nas próximas partes são oriundas dos TCCs utilizados como fonte deste artigo.

vivemos, para que vivermos, de onde vivermos e para onde vamos estão sempre presentes na vida de todos, até mesmo daqueles ditos do senso comum” (RABELO, 2010, p. 9).

Assim, um dos papéis fundamentais da Filosofia é o de questionar a atual condição humana e suas variantes, pois somente pensando e entendendo sobre o homem e seu estado atual, teremos um caminho seguro para compreender o mundo, conforme evidenciado por Djonh Denys Souza dos Reis (2011), ao trabalhar a noção de miséria humana em Blaise Pascal: “o pensamento de Pascal é muito atual e nos auxilia na compreensão do mundo em que vivemos.” (REIS, 2011, p. 9), conseqüentemente, será o caminho para resolver as grandes questões atuais, reforçado por Ronaldo Oliveira (2008) ao pensar a felicidade em Epicuro: “Epicuro serve de referência teórica para motivar nossos contemporâneos a empreender a busca do ser. Conseguindo atingir o objetivo de ser, muitos de nossos problemas atuais poderiam se resolver” (OLIVEIRA, 2008, p. 44), portanto, o primeiro papel da Filosofia na atualidade será questionar o homem e seu modo de viver.

Mas sobre quais perspectivas o homem deve ser pensado? Possivelmente, a partir das noções de interioridade, emoções, ações, sua relação com a técnica e com os outros. Nesse compreender-refletir sobre o homem, os TCCs deixam muito claro o estado atual desse sujeito: Deixou de ser “pessoa” para virar indivíduo, envolto no narcisismo evidenciado nas redes sociais e nos projetos de vida profissionais ou amorosos (ZAMPIERI, 2017). Ou seja, tornaram-se valores universais o “ter” e a fama, esquecendo-se de sua finitude ou, ignorando aquilo que Leandro Assis dos Santos (2010), ao pensar Heidegger e a relação existência-angústia, chama de “Consciência da Morte” e as formas que as pessoas levam a vida:

pensamos que, ao assumir a finitude da vida, podemos reavaliar nosso comportamento, nossas escolhas e proceder a uma diferente hierarquização de valores. Assim, por exemplo, se tomarmos como valores absolutos o acúmulo de bens, a fama e o poder, a reflexão sobre a mortalidade pode tornar ridículos esses anseios, dando uma abertura total a dimensão de outros valores que podem nos dar uma maior dignidade. A consciência da morte nos ajuda a questionar se levamos uma vida autêntica ou inautêntica (SANTOS, 2010, p. 65).

Assim, esse homem, instrumentaliza-se, trocando valores e virtudes pela lógica do mercado, irracional e manipulável, em que a vida em comunidade é trocada pelo egoísmo voraz e bárbaro (LIMA, 2012), no qual a sua vontade, a sua “animalidade” vale mais do que as vidas daqueles que nos rodeiam, perceptível em crimes violentos e na ganância desenfreada que estão estampadas na mídia. Ou seja, em um contexto em que tudo é individual e com mudanças rápidas, a única coisa estável e firme será a natureza humana e sua vontade, apontada por Arthur Garcia (2010) na teoria da vontade de Schopenhauer:

[...] ganha sua importância nos tempos atuais como uma tentativa de entender a natureza do mundo, na medida em que, num tempo onde tudo é variável e relativo, a vontade é uma única natureza unívoca e bem firme nela mesma. Entendendo o conceito de vontade, pode-se também tentar explicar a barbárie e o individualismo latentes em nossa época (GARCIA, 2010, p. 10).

Dessa forma, o que se torna o “outro” na perspectiva desse homem? Apenas uma “coisa” com uma função, um objetivo, transformando noções, como por exemplo, a amizade e a não existência de uma perspectiva autêntica de alteridade (PÃOEAGUA, 2016; OLIVEIRA, 2009). Por consequência, esta pessoa traçada pela Filosofia desses TCCs, não valorizará “o Bem Comum” por meio da lei e das instituições (MORAES, 2013) e a Ética deixará de ter um papel importante, como mediadora das relações humanas (REIS JÚNIOR, 2012).

Nesse quadro, a Filosofia em nossos tempos será aquela “voz incômoda”, que fará o ser humano se questionar sobre aspectos negligenciados por esse “indivíduo” do século XXI, como a interioridade. Fazê-lo olhar para si, retomando o antigo aforismo grego do século IV a.C. “Conhece a ti mesmo”, ou seja, questionar a condição em que se encontra (OLIVEIRA, 2011), para começar a superar o contexto de desespero, angústia e falta de sentido para a vida, que é consequência do atual quadro dos seres humanos (SANTOS, 2011). Entendendo-se, o homem questionará o uso de sua liberdade, entenderá que atos têm consequências, para si e para os outros, ou seja, que não está sozinho (FERREIRA, 2009) e, assim, compreenderá a lógica por trás das suas vontades e afetividades, como nos fala Schopenhauer a partir do texto de Rafael Vinícius da Silva (2012):

A importância e relevância de nossa pesquisa se encontram no fato de ela propor refletir sobre uma questão própria do ser humano, na qual, no decorrer da história da Filosofia ficou renegada, que é o problema da afetividade, do desejo. Portanto, Schopenhauer soube muito bem apontar a causa principal do sofrimento do homem de seu tempo e, por que não, afirmar do ser humano contemporâneo (SILVA, 2012, p. 13).

Por isso, a primeira parte do papel da Filosofia em nossos tempos, na voz dos TCCs, é a compreensão-reflexão do homem a partir de si e de seu atual estado, para visualizar como ele se tornou um “indivíduo” que relativiza coisas como “bem comum” e “valores”, instrumentalizando os outros, principalmente a partir de noções como liberdade, vontade e interioridade, como caminhos para superar a sua condição momentânea.

Compreender-Refletir o Mundo

Mas a Filosofia não fica centrada somente no homem, ela também auxilia a pensar as estruturas e manifestações que envolvem esse sujeito, as quais, por possuírem uma grande importância em sua vivência, são alvos da compreensão-reflexiva que a Filosofia empreende enquanto saber. Para ela, não há campo da humanidade que não possa passar por seu crivo crítico. Assim, seu papel na atualidade é, também, pensar âmbitos como a sociedade, a política, as relações com a técnica e a ciência, a religião, a arte, a educação e a história.

Frente à passividade da sociedade em relação à política, à economia e aos aspectos culturais, ela prova a reflexão sobre o presente das comunidades humanas (COSTA, 2012b), já que elas refletem a mesma situação de instrumentalização dos sujeitos e a hipervalorização das vontades e desejos irracionais que, na visão de Rodrigo Gabriel Matos (2013), tornaram-se regra de ação da sociedade, em contraposição à proposta Ética da Virtude dos antigos, levando a um sistema econômico pautada pelo consumo desenfreado e pelo trabalho alienado, como mencionado por Paulo Sousa Xavier (2008) em sua análise sobre essa questão em Karl Marx.

A Filosofia será a ferramenta que servirá para todas as pessoas refletirem sobre suas tarefas, interpretando o mundo que lhes rodeia, para valorizar o que possuem e acolher o que os outros possuem (PEREIRA, 2010) e, assim, construir bases racionais para uma nova perspectiva de moral e ética para a nossa sociedade, em que autores como Santo Tomás de Aquino, para Matheus Batista dos Santos (2016):

A doutrina tomista retrata certa atualidade frente à sociedade contemporânea, mesmo ao considerarmos a distância entre o período histórico do Doutor Angélico e o nosso século. Note-se que a respeito das virtudes de caráter que compõem a virtude da temperança, apontam-se características positivas que nos defendem dos excessos [...] (SANTOS, 2016, p. 66).

Ou Platão, para Paulo Henrique Alencar (2008), possuem relevância para tal intento:

Mais do que nunca a realidade da temperança urge se assumida em nossa atualidade, uma vez que suas aplicações permeiam realidades que em nossa sociedade apresentam como desenfreadas. [...] No desejo de compreender melhor a nosso tempo evocamos a Filosofia platônica. [...] A sua proposta visa resgatar o homem de uma existência sem sentido, perdida na multiplicidade e no devir (ALENCAR, 2008, p. 69).

Perante a polarização presente no Brasil, desde a sua redemocratização no Governo José Sarney (1985-1990), discutir a política, sem as cores partidárias, mas sob a ótica da Filosofia, também é seu papel. Primeiro, para refletir sobre qual tipo de ação é praticada em nossos tempos, não ficando

somente em um voto a cada dois anos, mas associando isso aos deveres e direitos que todos possuem (CAVALINI, 2017). Segundo, para pensar a ação do Estado e dos governos, como representantes da soberania popular e não instrumentos de perpetuação no poder e de enriquecimento pessoal, tão presentes nos escândalos da atualidade, como Larissa Moreira da Costa (2012a) ressalta em seu trabalho sobre Jean-Jacques Rousseau:

Podemos compreender que essa representação [o governo como representado pela soberania popular] tem sido esquecida pela sociedade moderna, pois a maioria acredita que o ato de representação já é realizado nas urnas eletrônicas, mas Rousseau nos mostra que está muito além. [...] Portanto, podemos considerar que a proposta política de Rousseau é muito importante e influenciadora da democracia que adotamos na atual sociedade (COSTA, 2012a, p. 44).

Assim, é papel da Filosofia fazer crítica à condição de ação dos sujeitos em relação à política e suas instituições, propondo novas perspectivas e combatendo a apatia, que favorece a instrumentalização desta em favor de militâncias ou necessidades particulares que não coadunam com o bem-estar comum da sociedade (FRANZINI, 2012). Portanto, pensar filosoficamente, utilizando autores como Hegel, feito por Marcelo Aparecido da Cruz (2009), auxilia a refletir sobre o mundo e questionar a realidade que nos rodeia. Voltar-se aos pensadores desse campo pode ajudar a buscar respostas para as crises de nosso tempo (CRUZ, 2009).

Pensar a sociedade em nosso tempo também passa pela Ciência, Tecnologia e Epistemologia, já que vivemos em um contexto em que tudo aquilo que é chancelado como verídico por essas áreas ganha uma importância para as pessoas em geral (PONTES, 2014, p. 11), nesse sentido, sendo uma das questões mais fundamentais para a Filosofia se preocupar, já que é algo muito próprio do ser humano, e por consequência, o centro de gravidade da sociedade contemporânea, como afirmado por Edivaldo dos Santos (2014), em seu trabalho sobre o conhecimento em Santo Agostinho. Devido ao nível de progresso técnico inédito que a humanidade chegou, novas problemáticas emergem, como a relação entre pessoa e máquina e suas interações, bem como a tecnologia enquanto fuga às pressões existenciais, como dissertado por Fernando Ferreira (2012) em seu trabalho sobre Blaise Pascal:

Hoje, em pleno século XXI, onde o homem consegue se comunicar com centenas de pessoas em fração de segundos, tudo está mais ágil. As máquinas, as pessoas e o próprio tempo fazem do homem um ser de múltiplas capacidades, exigindo muito mais dele. A tecnologia está mais avançada, o homem vai perdendo seu posto para conjuntos de codificações racionais. Aquilo que os homens levavam dias, a máquina consegue executar em poucas horas. A informatização consegue levar ao homem a interatividade e a acessibilidade de inovações do mundo moderno. Se por um lado isso é animador, pois mostra uma ciência em progresso, por outro deixa muitos apreensivos (FERREIRA, 2012, p. 73).

Por trás dessa tecnologia, baseia-se todo um discurso que, por um lado, se propõe como resposta para as questões humanas, tomando o espaço que antes era da metafísica (LOPES, 2008), mas, por outro, é mais assentado em possibilidades (MONTEIRO, 2013) e na experiência, ou seja, volúvel e incerto, como sinaliza José Antônio Nogueira Pontes (2014) ao falar da teoria da falseabilidade científica de Karl Popper:

Ao conviver em um período onde as pessoas dependem demasiadamente de teorias e criações científicas, discutir sobre a formulação e elaboração dessas teorias é colocar em prova algumas certezas que se mantem estabelecidas a fim de contribuir para a construção do pensamento e aperfeiçoar os argumentos em torno das teorias científicas (PONTES, 2014, p. 44-5).

E, portanto, existe uma relação sólida entre conhecimento filosófico e o científico, pois na base de qualquer noção científica há, também, uma reflexão filosófica, ainda que seja a noção de certo ou errado sobre um elemento ou problema essencialmente físico ou natural (BARRETO, 2008).

Outros elementos de olhar crítico da Filosofia, relevantes na atualidade, estão nos campos da religião, das artes, da educação e da relação do homem com o seu passado. No primeiro, por possuir um papel de influência na economia, política e na vida social, causando mudanças na forma de olhar, interpretar e agir no mundo (PEREIRA, 2015). Será ela que questionará as suas contradições, apresentará as ações que mais prejudicam do que transformam ou humanizam as pessoas (SILVA, 2017), necessitando, assim, de uma análise filosófica, por conseguinte, não sendo apenas um problema da teologia ou das ciências da religião.

Na educação, por possuir uma interligação com problemas de ordem ética, sua relação entre indivíduo e a sociedade. Pensada filosoficamente, pode ser um caminho para a reflexão sobre os problemas e questões do cotidiano, levando a uma postura de valorização da dignidade humana em toda a sociedade (NARUSHI, 2008; SILVA, 2015). Mesmo sentindo que uma reflexão sobre a arte, como manifestação da sociedade, demonstra as suas questões, é mirada pela Filosofia, será uma perspectiva que auxiliará no combate à fragmentação do homem e de uma volta à sua integralidade enquanto pessoa (BARRETO, 2014).

Por fim, não é possível ver a sociedade em sua totalidade sem focar na relação com o tempo e o passado e, por consequência, entendendo-se como alguém com uma bagagem de outras pessoas e contextos, questão explanada por Bruno Raphael da Cunha Doricz (2013), ao relacionar esse tema com Santo Agostinho e Giambattista Vico:

[...] resgatando-se o pensamento de Santo Agostinho e de Vico, é possível uma nova maneira de se compreender a realidade, diferente do modo como se compreende a história em nossa época. Oferecem novas perspectivas para a compreensão do desenvolvimento histórico dos homens; compreendem a história de um jeito novo. [...] percebe-se que o homem é um ser histórico e, assim como a razão, a história é uma característica humana essencial. A reflexão sobre o tempo e a história nas Filosofias de Santo Agostinho e Vico são atuais [...] precisamente numa época em que grande parte da humanidade permanece indiferente à história, sem compreender o tempo em que vive (DORICZ, 2013, p. 77-79).

Até aqui pudemos perceber o monumental papel que a Filosofia possui em nossos tempos, principalmente na complexidade de pensar o ser humano e o mundo que lhe rodeia. Mas há, ainda, outro aspecto presente: a percepção de que a compreensão-reflexão levará a uma proposta de transformação, mudança, em várias dimensões, desses elementos que passam pelo crivo crítico do conhecimento filosófico.

Transformar a si, transformar o mundo

Enquadrar a Filosofia em um papel de compreender-refletir seria apequená-la, entendemos, a partir de nosso objeto de pesquisa, que ela também objetiva transformar os sujeitos e o mundo que lhes rodeia. Ainda que seja relevante questionar tais dimensões, isso não bastaria para o homem caminhar e superar os seus dilemas, é preciso buscar transformar a si e ao mundo que lhe rodeia, em todas as suas dimensões (COSTA, 2012b).

Começando pela relação consigo e com os outros, abandonando a perspectiva de instrumentalização e individualização, assumindo que a felicidade reside além de vontades e prazeres irracionais (MATOS, 2013), abrindo-se para uma perspectiva que vai além, conforme apresentado por Anselmo Lazaretti (2013), partindo de Boécio e sua “consolação da Filosofia”:

[...] a consolação da Filosofia pode ser um excelente guia para aqueles que ainda tem a perspectiva de ir além das coisas que o mundo apresenta [...] seja o mundo pagão gerenciado pelo destino, seja o determinismo social, político e ideológico, como é o caso da cultura atual, em ambos os casos, se trata de combatê-los (LAZARETTI, 2013, p. 63).

A transformação do sujeito e do mundo passa pela construção da capacidade de criticar, interrogar o mundo e si para construir sua autonomia (CONCEIÇÃO, 2016), que não prescinde do diálogo e da integração coletiva. Aqui a Educação e a Ética possuem um papel fundamental, sendo que, com a primeira, as pessoas terão elementos para aproveitar todas as possibilidades existentes, desenvolvendo

suas potencialidades internas (MORAES, 2010; RIBEIRO, 2011), a partir do uso coerente da racionalidade. Elizeu Bomfim de Souza (2016), com o seu diálogo entre Paulo Freire e Kant, aponta que:

Faz se necessário formar a vontade de cada um por meio da educação para que o indivíduo possa fazer o uso da racionalidade de forma coerente com a razão [...] por meio de um constante esforço visto que o homem se tornará aquilo que a educação dele fizer, a educação deverá então, formar um sujeito bom/ético pois assim, reproduzirá futuramente uma formação que possibilitará outros sujeitos éticos (SOUZA, 2016, p. 49-51).

Com a Ética, a Filosofia possibilita elementos concretos para a superação da atual ordem vigente (SILVA, 2009), agindo de forma ativa na vida prática, organizando e construindo novos caminhos (LOPES, 2008), já que será pela renovação dos valores, virtudes e da ética que haverá uma transformação da sociedade para criar uma nova postura, superando a carência de sentido moral (ARAÚJO, 2012; SILVA, 2013). Processo que começa ao olhar para si, buscando nessa mudança as noções perenes e imutáveis que foram abandonadas em sua história (SANTOS, 2014), para, depois, dar respostas aos comportamentos humanos a serem superados, como demonstrado por Gabriel Mingareli Cavalini (2017) em seu trabalho sobre Cícero e sua Filosofia moral:

Cícero propõe que os cidadãos e, conseqüente, os políticos devem ser educados para a virtude segundo uma ordem natural. Isso se daria pela prática dos deveres que tem como fim o bem comum e, conseqüentemente, o bem e a preservação do Estado. Nota-se que não apenas os políticos, mas todos os cidadãos devem ser virtuosos em suas ações, garantindo assim, a concretização de uma sociedade justa (CAVALINI, 2017, p. 63).

Assim, podemos ponderar que a Filosofia não pode ser indiferente à gama de problemas relacionados às pessoas e ao mundo, já que o verdadeiro pensador não será aquele que apenas coleta informações e conhecimentos, mas aquele que, a partir disso, consegue estabelecer uma unidade entre eles, a fim de possibilitar a construção da liberdade de todos os sujeitos e, em decorrência, a construção de um mundo melhor em todas as suas dimensões.

Considerações Finais

Neste artigo, nos guiamos pela questão central de tentar compreender o papel da Filosofia na atualidade, a partir das características da produção filosófica dos graduandos das Licenciaturas em Filosofia da PUCPR, tendo como fonte seus TCCs. Ao pensar o seu aspecto conceitual, podemos compreendê-los como monografias, que versam sobre um tema, a partir de um tratamento processual e rigoroso. Visam, ainda, produzir a reflexão crítica e postulam sujeitos que assumam o papel de

pesquisadores e não de meros reprodutores de ideias, de forma mecânica. São caracterizados como pesquisas científicas no contexto das instituições de ensino superior (IES), mas sendo filosóficos, possuem linguagem, métodos e perspectivas que se distanciam de outros campos do conhecimento humano.

Em relação ao nosso objeto, encontramos, uma problemática importante em relação a escrita filosófica: ao observamos que 20 trabalhos não apresentam claramente um papel da Filosofia na atualidade, fica compreensível que são meras descrições de autores, sendo mais trabalhos de História da Filosofia do que uma discussão filosófica bem articulada, oriunda de uma reflexão pessoal do aluno sobre a sua realidade. Esse significativo número de trabalhos são reveladores dos desafios existentes para o ensino de Filosofia e também das dificuldades de transposição da esfera acadêmica para os problemas concretos da realidade, em tempos ultraconservadores e de ataques à autonomia do professor. Sugerem, ainda, traços do academicismo presente nos cursos de Filosofia, onde os problemas do tempo presente pouco são estudados, subsistindo o distanciamento entre teoria e prática. Por outro lado, podemos reconhecer uma profunda e diversificada produção, na qual são abordados temas diversos, que vão da existência à ciência; da política à arte, passando pela religião. Assim, temos como resposta à nossa questão três papéis da Filosofia: a compreensão do homem, do mundo e a perspectiva de mudança para ambos.

Neste sentido, esta perspectiva de pesquisa apresenta possibilidades de caminhos a serem explorados, como, por exemplo, as argumentações e as apropriações conceituais utilizadas nos textos, as justificativas dadas pelos autores para escolher tal tema ou problema para trabalhar, o porquê de tal tema ou pensador ser majoritário e outros serem silenciados no processo de pesquisa e, também, o olhar para os trabalhos que não obtiveram excelência (nota inferior a 9,0 nas bancas), enfim as possibilidade continuação desta temática são muitas.

Por fim, é preciso destacar o compromisso epistemológico com a crítica que caracteriza a Filosofia como atitude filosófica. A dimensão crítica traz o desafio da prática de pesquisa, inclusive no período de iniciação científica na graduação, orientada para a compreensão do homem e do mundo, e da sua transformação. A pesquisa para trabalhos de conclusão de curso tem potencial de contribuir com a superação do estado das coisas como se encontram em seu tempo, desenvolvendo a consciência para formas cada vez mais desalienadas, e orientadas na direção da consciência plena e a superação do senso comum, sobretudo, ao se colocar frente a mentalidade de seu tempo, compreendendo suas limitações, suas contradições e possibilidades de superação.

Referências

ALENCAR, Paulo Henrique. **O repensar do dualismo na Filosofia de Platão**. 116 f. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2008.

ARAÚJO, Fabrícia Mamede dos Santos. **A ética da transvalorização dos valores em Nietzsche**. 109 f. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2012.

BARRETO, Alfredo Rafael Belinato. **O papel dos sentidos na descoberta do mundo físico em Descartes**. 121 f. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2008.

BARRETO, Doralice Lima de. **A arte segundo a estética marxista de Georg Lukács**. 108 f. 2015 Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2014.

BERND, Daniele Cristina; ANZILAGO, Marciella. Um estudo sobre a classificação metodológica empregada nas pesquisas do Congresso Brasileiro de Custos de 1994 a 2014 na linha de pesquisa Ensino/Educação em Custos. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 23, 2016, Porto de Galinhas. Anais...* Porto de Galinhas: 2016. p. 7.

CAVALINI, Gabriel Mingareli. **A filosofia moral de Marco Túlio Cícero: lei natural, virtudes e constituição**. 138 f. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2017.

CHITOLINA, Claudiney Luiz. **Para ler e escrever textos filosóficos**. São Paulo: Ideias & Letras, 2015. p. 21-210.

CONCEIÇÃO, Edivaldo Costa da. **O conceito de rigorosidade metódica na prática educacional segundo Paulo Freire**. 137 f. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2016.

COSTA, Larissa Moreira da. **A distinção entre soberania e governo segundo Jean-Jacques Rousseau**. 129 f. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2012a.

COSTA, Maurício Casemiro. **Processo de formação do Gentil-Homem no pensamento de John Locke**. 124 f. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2012b.

CRUZ, Marcelo Aparecido da. **O Estado no pensamento de Hegel como pressuposto fundamental para a sua Filosofia política**. 140 f. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2009.

DREHER, Edmundo. **Saber pensar**: há um filósofo em você! 3. ed. São Paulo: EUC, 1992. p. 10.

DORICZ, Bruno Raphael da Cunha. **A concepção de tempo e história segundo Santo Agostinho e Vico**: um contraponto. 97 f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2013.

FERREIRA, Fernando. **A religião cristã como fundamento antropológico em Blaise Pascal**. 93 f. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2012.

FERREIRA, Paulo Cezar. **O conceito de liberdade como realização da pessoa humana em Santo Agostinho**. 114 f. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2009.

FRANZINI, Alexandre José. **Natureza e função do estado segundo Santo Agostinho**. 103 f. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2012.

GILES, Thomas Ransom. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: EDUSP, 1979. p. 3-5.

HOBBSAWN, Eric. **Sobre história**. 2. ed. São Paulo: Companhia das letras. 1998. p. 13.

JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 138-140.

LASCH, Christopher. **A cultura do narcisismo**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1983. p. 25.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 19-233.

LAZARETTI, Anselmo. **Razão e sabedoria divina na consolação da Filosofia de Boécio**. 127 f. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2013.

LOPES, William Oliveira. **As fases do progresso do espírito humano na Filosofia positivista de Auguste Comte**. 103 f. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2008.

MAC DOWELL, João Augusto. A missão da filosofia hoje. **Sapere Aude**, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/1067>>. Acesso em: 01 jul 2019. p. 12-26.

MATOS, Rodrigo Gabriel. **A prudência em Tomás de Aquino**. 127 f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2013.

MONTEIRO, Walter Barros Guerreiro. **O princípio da causalidade na epistemologia de David Hume**. 114 f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2013.

MORAES, Danilo Xavier. **A lei: guia da ação do homem segundo Santo Tomás de Aquino**. 98 f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2013.

NARUSHI, Adilson Mitunoru. **Filosofia, educação e sociedade: educar para o pensamento crítico, reflexivo e transformador da sociedade brasileira no século XXI**. 135 f. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2008.

NUSSBAUM, Martha. **Sem fins lucrativos**. Por que a democracia precisa das humanidades. São Paulo: Martins Fontes, 2015. p. 25.

OLIVEIRA, Antônio Max Ferreira de. **A interioridade em Agostinho: o encontro de si mesmo e de Deus**. 102 f. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2011.

OLIVEIRA, Renan de. **A alteridade no pensamento de Emanuel Lévinas**. 95 f. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2009.

PADOVANI, Umberto. **História da Filosofia**. São Paulo: Melhoramentos, 1993. p. 53-59.

PÃOEAGUA, Ederson Camilo. **A amizade em Aristóteles e as relações humanas no mundo contemporâneo**. 120 f. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2016.

PETRINI, Maira; POZZEBON, Marlei. **Usando Grounded Theory na construção de modelos teóricos**. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração, 32, Rio de Janeiro, 2007. n. 32, 2007. p. 1-18

PONTES, José Antônio Nogueira. **A falseabilidade como critério de demarcação científica na epistemologia de Karl Popper**. 111 f. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2014.

RIBEIRO, Janete Leal. **A questão da liberdade humana em Rousseau**. 100 f. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2011.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 255-261.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 24.

SEVERIANO, Antônio. **A filosofia contemporânea no Brasil**: conhecimento, política e educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 24.

SANTOS, Edivaldo dos. **O conhecimento em Santo Agostinho**. 131 f. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2014.

SANTOS, Marilza Barrios dos. **A angústia e o desespero como fundamento ontológico da existência humana no pensamento de Soren Kierkegaard**. 101 f. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2011.

SANTOS, Matheus Batista dos. **A temperança na ordem da personalidade moral em Tomás de Aquino**. 107 f. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2016.

SILVA, Gustavo Paulo da. **A noção de pessoa na Filosofia personalidade de Emmanuel Mounier**. 136 f. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2009.

SILVA, Hiago Igor Santos Araujo da. **O princípio do diálogo como fundamento existencial em Martin Buber**. 112 f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2013.

SILVA, Ives Carlos Dantas da. **A religião do homem em Ludwig Feuerbach**. 128 f. 2018 Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2017.

SILVA, Rafael Vinícius da. **A vontade como constitutivo ontológico do homem em Schopenhauer**. 91 f. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2012.

SILVA, Solange da. **Educação para hegemonia**: a proposta de formação do proletariado em Antônio Gramsci. 90 f. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2015.

SOUZA, Elizeu Bonfim de. **Conceito de autonomia e de educação em Freire e Kant**. 122 f. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2016.

STEFANELLO, Joice Mara. **Tipos de pesquisa considerando os procedimentos utilizados**. Disponível em <http://www.ergonomia.ufpr.br/Tipos%20de%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 25 maio 2019. p. 1-12.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. p. 11-12.

Brayan Lee Thompson Ávila, Fábio Inácio Pereira

XAVIER, Paulo Sousa. **A alienação do trabalho em Karl Marx**. 66 f. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maringá, 2008.